



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - CCT
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQ
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM QUÍMICA**

LETÍCIA AUGUSTO DE ARAÚJO

**CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA SOBRE
AVALIAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2017**

LETÍCIA AUGUSTO DE ARAÚJO

**CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA SOBRE
AVALIAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba – UEPB, como requisito para a
obtenção do grau de Licenciada em
Química.

**Orientador: Prof. Me. Thiago Pereira
da Silva**

CAMPINA GRANDE – PB

2017

A658c Araújo, Leticia Augusto de.
Concepção dos professores de química sobre avaliação em um município do estado da Paraíba [manuscrito] / Leticia Augusto de Araújo. - 2017.
36 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Química) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Thiago Pereira da Silva, Departamento de Química".

1. Ensino de Química. 2. Concepções de Professores. 3. Avaliação escolar. 4. Formação continuada. I. Título.

21. ed. CDD 540.7

LETÍCIA AUGUSTO DE ARAÚJO

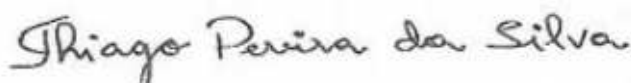
**CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA SOBRE
AVALIAÇÃO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DA PARAÍBA**

Aprovada em 19/08/2017

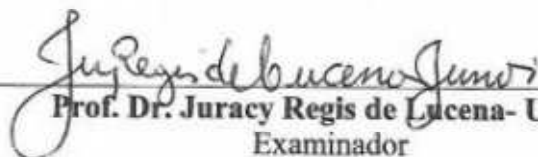
Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado a Universidade Estadual
da Paraíba — UEPB, como requisito
para a obtenção do grau de Licenciada
em Química.

**Orientador: Prof. Me. Thiago
Pereira da Silva**

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Thiago Pereira da Silva- UNIVASF
Orientador



Prof. Dr. Juracy Regis de Lucena- UEPB
Examinador



Prof. Dra. Djane de Fátima Oliveira- UEPB
Examinadora

À Deus, por ter me concedido sabedoria para concluir essa graduação. Também ao meu pai Geraldo Jovem (*in memoriam*) e minha mãe Claudedir que sempre me incentivaram para esta realização, as minhas irmãs Gláucia e Aline e minha Avó Auta Rufino, que me apoiaram e contribuíram sempre para este momento ser concretizado. DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus por me proporcionar o dom da sabedoria, por ser minha fonte de inspiração, força, direcionamento para que eu pudesse ter a graça de concluir essa graduação.

Ao meu pai Geraldo Jovem (*in memoriam*), que estaria orgulhoso deste momento hoje, se o senhor Deus não estivesse o chamado tão cedo. Por sempre ter me apoiado com o melhor conselho que é “estudar”, sendo ele meu exemplo de simplicidade e minha maior motivação para vencer.

À minha mãe Claudedir, por todos os cuidados, preocupações e apoio. São eles, o motivo de concluir essa graduação, por ser minha maior motivação, por sempre me apoiarem para dar continuidade aos meus estudos e me tornar uma profissional de sucesso.

À minha avó Auta Rufino que sempre me ensinava a orar, e em suas palavras dizia que, quando estivesse fazendo provas, que eu pedisse para o Espírito Santo iluminar minha mente. Seus conselhos e orações foram minha inspiração.

As minhas irmãs Gláucia e Aline, por sempre me apoiarem em todos os momentos, por ser um exemplo de união, perseverança e dedicação durante esse processo de formação.

Ao meu cunhado Damião que me auxiliou na realização da pesquisa.

Aos meus colegas e amigos da universidade, Gildo (*in memoriam*), que estaria conosco hoje se não estivesse partido tão cedo, Ana Patrícia, Ana Lúcia, Amanda, Deise, Débora, Diego, Francineide, Gutembergue, Helton, Irany, Otacílio, Renan, Ruanna, Paulo, que sempre estiveram presente nessa jornada.

À minha equipe de trabalho, Daiane, Daniele, Francicleide, Kalina, Luanne, Liliane, Iasmin, por toda compreensão união e apoio.

Ao meu amigo Joelson que me deu todo apoio para concretização deste momento.

À prefeita da Cidade de Matinhas, Maria de Fátima da Silva, que me proporcionou todo apoio durante o período de estudo nessa Universidade.

Ao meu orientador Prof^o. Me. Thiago Pereira da Silva, pela orientação e apoio durante o percurso do Trabalho de Conclusão de Curso. Pelos ensinamentos, perseverança e firmeza repassada durante esse processo para que eu não desistisse de ser um dia uma docente e que nunca deixasse de acreditar na Educação. Agradeço imensamente por repassar o melhor

aprendizado que é ser um “professor de verdade”, um profissional comprometido com a Educação. Obrigada por todo carinho, dedicação e atenção.

Ao professor Drº Juracy Regis de Lucena e a professora Drª Djane de Fátima Oliveira por ter aceitado o convite para participar da banca examinadora, contribuindo na efetuação da conclusão deste trabalho e na minha formação.

“Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês, diz o Senhor, planos de fazê-los prosperar e não de causar danos, de dar a vocês esperança e um futuro. ”

Jeremias 29:11

RESUMO

A avaliação é um tema bastante discutido na literatura, tornando-se um instrumento de grande importância na prática docente. Ela deve ser utilizada como forma de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, observando os aspectos positivos e negativos ao longo do processo e analisando se os objetivos propostos estão sendo alcançados. Nesse contexto, tem se percebido que muitos professores afirmam em seus discursos que trabalham com a avaliação escolar, mas que na prática eles têm utilizado a avaliação classificatória, o que contribui para gerar desmotivação nos alunos. Pensando nestas questões, este trabalho teve por objetivo analisar as concepções sobre avaliação na visão de professores de Química, determinando as possíveis implicações em sua atuação profissional. Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo. O público alvo escolhido foram professores da rede pública de ensino, tendo como instrumento de coleta de dados, um questionário que foi interpretado a partir da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados mostraram que alguns docentes apresentam concepções diferentes sobre avaliação, utilizando em sua prática o método de avaliação classificatória. Portanto, fica evidente que alguns deles necessitam repensar algumas concepções sobre o ato de avaliar, sendo necessário construir ideias a partir da busca por uma formação continuada, que os ajude a repensar a sua ação avaliativa nas aulas de Química.

Palavras-chave: Ensino de Química. Concepções de Professores. Avaliação

ABSTRACT

The evaluation is a subject quite discussed in the literature, becoming an instrument of great importance in the teaching practice. It should be used as a way to contribute to the development of student learning, looking at the positive and negative aspects throughout the process and analyzing whether the proposed objectives are being achieved. In this context, it has been noticed that many teachers affirm in their speeches that work with the school evaluation, but that in practice they have used the classificatory evaluation, which contributes to generate demotivation in the students. Thinking about these issues, this work had the objective of analyzing the conceptions about evaluation in the view of professors of Chemistry, determining the possible implications in their professional performance. This is a qualitative case study. The target audience chosen were public school teachers, having as a data collection instrument a questionnaire that was interpreted from the content analysis of Bardin. The results showed that some teachers present different conceptions about evaluation, using in their practice the method of classificatory evaluation. Therefore, it is evident that some of them need to rethink some conceptions about the act of evaluating, and it is necessary to construct ideas from the search for a continuous formation that helps them rethink their evaluative action in Chemistry classes.

Keywords: Chemistry Teaching. Conceptions of Teachers. Evaluation

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	11
2.2 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA.....	14
2.3 AVALIAÇÃO SEGUNDO DOCUMENTOS OFICIAIS.....	15
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA	18
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	18
3.3 INSTRUMENTOS DE COLATA DE DADOS.....	19
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	35

1 INTRODUÇÃO

A educação encontra-se em constante reconstrução das práticas pedagógicas e a avaliação ocupa um papel preponderante nessa redefinição, devido principalmente à sua relação com o fracasso escolar e a necessidade dos professores refletirem criticamente sobre o papel que ela assume dentro do espaço escolar.

A avaliação deve ser utilizada como forma de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, observando os aspectos positivos e negativos ao longo do processo e analisando se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

Neste sentido, torna-se importante que o professor compreenda a avaliação como um processo mediador e formativo da aprendizagem que caminha lado a lado no processo de ensino, subsidiando as suas etapas. Acredita-se, que a avaliação da aprendizagem é um processo muito amplo para ser resumida a uma única etapa e ao final do processo de ensino, com a utilização de provas e testes.

Neste trabalho de pesquisa, serão apresentados alguns referenciais teóricos que contribuíram para a compreensão do papel da avaliação escolar no contexto educacional. Dessa forma, buscou-se recorrer a diversos autores que tratam do tema em questão sob diferentes enfoques e aspectos. Dentre eles, Lukesi (2010), Hoffmann (2003), Vasconcellos (2003), Libâneo (1994), os documentos oficiais e outros.

Tomando como base os referenciais teóricos estudados, buscou-se respostas para as seguintes questões norteadoras em estudo: Quais as concepções que os professores de Química apresentam sobre avaliação? Que tipos de avaliações eles assumem em suas práticas?

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as concepções sobre avaliação na visão de professores de Química, determinando as possíveis implicações em sua atuação profissional. Com os objetivos específicos buscou-se: identificar a concepção de avaliação manifestada no discurso dos professores, pretendendo compreender acerca dos processos vivenciados e sua interferência nas ações que desempenham enquanto professores e descrever as técnicas e procedimentos de avaliação que os docentes manifestam como significativos e adequados ao seu exercício profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, como processo mediador e formativo da aprendizagem deve, necessariamente, caminhar ao lado do processo de ensino, subsidiando as etapas de construção do conhecimento. Acredita-se, também, que a avaliação da aprendizagem é um processo extremamente profundo que, inclusive, ultrapassa os muros da escola, sendo muito ampla para ser resumida a uma única etapa e ao final do processo de ensino, como fazem os testes e provas, por exemplo. Para Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é,

[...] uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e à atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Com muita frequência verifica-se que o termo avaliação é associado a outros, como: nota, exame, promoção e repetência, sucesso e fracasso. Em tempos de inclusão e inovação pedagógica as escolas ainda utilizam como mecanismos de avaliação provas teóricas e orais com o objetivo de classificar e atribuir uma nota para cada aluno. Nas escolas, a avaliação tem assumido uma função seletiva e de exclusão daqueles que costumam ser rotulados como “incapazes”, pois o modelo de avaliação atualmente utilizado é baseado no processo classificatório (VASCONCELLOS, 2003).

A partir deste pressuposto, Luckesi(2010) sugere que a avaliação seja diagnóstica, ou seja, que os dados coletados sejam analisados não com o objetivo de aprovar ou reprovar os alunos, mas para que os professores revejam o desenvolvimento dos alunos dando oportunidades para que eles avancem em sua aprendizagem.

Sabendo que ensino e aprendizagem são processos didáticos distintos, Libâneo (1994, p. 79) caracteriza o ensino como “um processo de desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção ao domínio de conhecimentos e habilidades e sua aplicação”. Ele afirma que devemos entender o processo de ensino como “uma atividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos ativos, na assimilação dos conhecimentos, sendo um meio fundamental do progresso intelectual dos alunos, tendo em si um caráter pedagógico” (*idem*). Já a aprendizagem é definida por ele como “um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental, orientadas e organizadas pelo processo de ensino” (*ibidem*, p. 83).

Diante disto, as formas tradicionais de avaliação tornam-se ineficientes quando usadas apenas como instrumento de medida, como uma forma de classificar e julgar o aluno, com objetivos apenas de reprodução de conhecimento. Assim ressalta-se a intencionalidade como o problema nuclear da avaliação, questionando: Para que servem as práticas avaliativas? Com que intenção avaliasse? Para intervir ou para excluir?

Vasconcellos (2003) aponta que apenas o ensino tradicional não é suficiente, visto que o aluno só estuda para o exame, havendo uma diferença entre *estudar* e *estudar para a prova*. Assim, muitas vezes os professores se confundem aqui, acreditando que, como o aluno está estudando para a prova, haveria garantia de seu aprendizado.

Na realidade, observando esta prática, percebe-se que isto é uma intencionalidade oblíqua, uma vez que,

[...] o aluno não está se dirigindo ao objeto para compreendê-lo nas suas múltiplas e complexas relações, mas normalmente está buscando uma estratégia para obter a nota, sendo muito comum o recurso à memorização mecânica (VASCONCELLOS, 2003, p. 141).

Com isto pode-se refletir no sentido de compreender que o objetivo final da avaliação não pode ser a aprovação ou reprovação, mas o aprendizado. Para tanto deve-se assumir uma nova postura diante dos resultados de maneira que, na prática avaliativa, analise-se os erros no intuito de orientar o aluno para a superação das dificuldades detectadas. Daí a importância do conhecimento, pelo professor, de diferentes concepções sobre o aprender e o avaliar. Nas palavras de Hoffmann (2010, p. 122) se a,

[...] aprendizagem significa modificação de comportamento que alguém que ensina produz em alguém que aprende, avaliação significa o controle permanente exercido sobre o aluno no intuito de ele chegar a demonstrar comportamentos definidos como ideais pelo professor.

Percebe-se deste modo que alterar a forma de avaliação nas escolas não é uma tarefa fácil, pois ela pode ser interpretada como “afrouxamento” das exigências devido à cultura de que o melhor método para avaliar os alunos é realizar provas difíceis. A forma tradicional está enraizada, não só porque todos vêm na vida acadêmica esse tipo de avaliação, mas também pelos professores insistirem nesta prática, que foi vivida por ele enquanto estudante e passa a ser modelo seguido por ele quando professor (HOFFMANN, 2010),

Acredita-se que para que haja mudanças nas práticas avaliativas nas escolas, é preciso que os pais participem de forma efetiva nas discussões junto aos educadores e a gestão da escola, do processo de transformação eficaz de apropriação e construção do conhecimento pelo aluno, sem necessitar de uma punição classificatória.

Nas palavras de Hoffmann (2010, p. 112),

[...] o sucesso das reformas educacionais depende do conhecimento, das crenças e atitudes dos professores envolvidos na reforma, ou seja, a reforma educacional será mais bem sucedida quanto mais envolvimento houver por parte dos professores.

Destaca-se que, se novos materiais curriculares são impostos aos professores, eles podem implicitamente ou mesmo explicitamente resistir à implantação do material. Os professores aceitarão mais facilmente as mudanças quando estiverem de acordo com seus valores pessoais e puderem solucionar seus problemas.

A forma de avaliar, como foi apontada no início, diz respeito a *como*, à maneira concreta com que a avaliação se dará no cotidiano das instituições de ensino, o que envolve os rituais, as rotinas, os desdobramentos das diretrizes e normas, enfim, as maneiras de fazer e de expressar os resultados da avaliação da aprendizagem. Para Vasconcelos,

Pelo fato de não dominar a dinâmica do conhecimento humano em sua relação espaço-temporal, o educador fica inseguro quanto a uma nova forma de organização do currículo e acaba sucumbindo ao famigerado formalismo do “cumprir o programa”: “Se tenho 8 unidades e 4 bimestres, é *lógico* que devo dar 2 unidades por bimestre para poder dar conta de tudo”. Quem disse que essa é a melhor *matemática*? Se dominasse o processo de conhecimento, saberia que há uma dialética (e não uma dicotomia) entre quantidade e qualidade na aprendizagem humana [...] (VASCONCELLOS, 2003, p. 146-147).

Sabe-se que a escola está fazendo o seu papel, apesar das condições desafiadoras em que ela se encontra na atualidade. O maior embate encontrado é o confronto entre as teorias pedagógicas e a real condição em que se encontra a escola como o desinteresse dos alunos e dos próprios profissionais. Assim, o professor deve ter um olhar global sobre seus alunos na

hora de avaliar seu “rendimento”. Apesar das dificuldades o meio que os envolve, seja interno ou externo, interfere nas situações dentro da sala de aula.

2.2 AVALIAÇÃO SEGUNDO OS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os aspectos quantitativos nos sistemas de ensino. Dessa mesma forma os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano, devem ser mais valorizados que a nota de uma prova final. Ela estabelece em seu inciso V do artigo 24, alínea “a”, as seguintes diretrizes para a avaliação na escola:

[...]V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

Em se tratando da avaliação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), propõem orientações gerais sobre o básico a ser ensinado e aprendido em cada etapa, se prestando a orientar o planejamento escolar e as ações de reorganização do currículo em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor. Segundo os PCN's, a avaliação,

[...] é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Acontece contínua e sistematicamente por meio da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno. Possibilita conhecer o quanto ele se aproxima ou não da expectativa de aprendizagem que o professor tem em determinados momentos da escolaridade em função da intervenção pedagógica realizada (BRASIL, 2001, p. 81).

Se o professor concebe a aprendizagem como algo externo ao sujeito, ação que o meio exerce sobre o sujeito, caberá a ele organizar os estímulos com os quais o aluno entrará em contato para aprender. Assim, se o educador oferecer explicações claras, textos explicativos consistentes e organizar o ambiente pedagógico, o aluno terá as condições consideradas ideais para aprender. O que não ocorrerá, caso ele não sofrer adequadamente a ação dos estímulos.

Para Hoffmann (2003), como ação reflexiva e mediadora do processo do ensino e da aprendizagem, a avaliação pressupõe envolvimento, divisão de papéis do professor que não somente ensina, mas que também aprende. Diz a autora,

[...] quando avaliamos uma pessoa, nos envolvemos por inteiro - o que sabemos, o que sentimos, o que conhecemos desta pessoa, a relação que nós temos com ela. E é esta relação que o professor acaba criando com seu aluno. Então, para que ele transforme essa sua prática, algumas concepções são extremamente necessárias. Em primeiro lugar, o sentimento de compromisso em relação àquela pessoa com quem está se relacionando. Avaliar é muito mais que conhecer o aluno, é reconhecê-lo como uma pessoa digna de respeito e de interesse. Em segundo lugar, o professor precisa estar preocupado com a aprendizagem desse aluno. Nesse sentido, o professor se torna um aprendiz do processo, pois se aprofunda nas estratégias de pensamento do aluno, nas formas como ele age, pensa e realiza essas atividades educativas. Só assim é que o professor pode intervir, ajudar e orientar esse aluno [...]. (p.33)

Pode-se perceber então, que a avaliação mediadora possibilita investigar, mediar, levantar hipóteses aos alunos e provocá-los para que em seguida eles possam perceber pontos de vista para construir um caminho comum para o seu conhecimento científico e/ou teórico. Pressupõe uma análise qualitativa, uma avaliação não do produto, mas do processo que se dá constantemente através das observações do dia a dia e registros em cadernos ou diários de campo.

A visão mediadora oferece tanto ao professor quanto ao aluno momentos de reflexão e diálogo, para que juntos possam traçar novos objetivos, através de uma visão menos centralizada do saber. Nesta perspectiva entende-se que o aluno tem sua devida importância no processo de ensino que deve estar inserido em sua realidade para que seja objeto de interesse e participação coletiva (HOFFMANN, 2003).

2.3 AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA.

Os resultados obtidos pelos alunos na aprendizagem estão diretamente ligados aos procedimentos de ensino utilizados pelos professores. A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início, durante e no final das unidades didáticas, visam sempre a diagnosticar e superar dificuldades, corrigir falhas e estimular os alunos a que continuem dedicando-se ao estudo. Pode-se dizer que o aproveitamento do aluno reflete, em grande parte, na atuação didática do professor.

Na literatura denomina-se como *avaliação diagnóstica*, a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a *avaliação diagnóstica* tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino.

Segundo Santos (2009 apud LEMOS e SÁ, 2013, p. 56),

[...] a avaliação diagnóstica envolve descrição, classificação e determinação do valor de aspectos do comportamento. A prática diagnóstica busca verificar a presença e a ausência dos conhecimentos adquiridos, além de condições de aprendizagem que funcionem como pré-requisitos para que o aluno possa iniciar a aprendizagem a partir de determinado nível.

A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada de decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim, com uma proposta histórica-crítica.

Na concepção de Haydt (1988, p. 20), um dos objetivos da avaliação com função diagnóstica é “informar o professor sobre o nível de conhecimento e habilidades de seus alunos, antes de iniciar o processo ensino-aprendizagem, para determinar o quanto progrediram depois de certo tempo”.

No que se refere a avaliação formativa, ela acontece durante o processo de ensino e tem a função de repensar o ensino, buscando utilizar outra proposta para o aluno aprender. Ela fornece dados para que o professor busque aperfeiçoar o processo ensino e aprendizagem, verificando se os objetivos foram ou não atingidos. Na visão de Haydt (1988, p. 11), “[...] a avaliação pode ser útil para orientar tanto o aluno como o professor: fornece informações sobre o aluno para melhorar sua atuação e dá elementos ao professor para aperfeiçoar seus procedimentos didáticos”

Loch (2000 apud LEMOS e SÁ, 2013, p. 56) afirmam que no,

[...] contexto formativo considera que a sala de aula é um espaço coletivo de permanente acompanhamento. É nesse espaço de encontro, constituído por educandos e educadores, seres humanos densos, complexos, em permanente diálogo na criação de si mesmos e do outro, que se avança na construção do conhecimento.

Este processo visa promover transformações no ensino e na aprendizagem das pessoas que dele fazem parte, provocar ações e reações em toda comunidade escolar com vistas à melhoria do ensino como também gerar compromissos, levando o aluno a tomar consciência da relevância de seu papel na construção de sua aprendizagem e de sua avaliação. Deste modo,

observa-se que a *avaliação formativa* não é estática, ela é um processo cíclico e contínuo de análise e ação.

A *avaliação somativa* ocorre no final do processo de ensino, servindo para ver o que o aluno aprendeu depois de todo conteúdo trabalhado pelo professor. Segundo Haydt (1988),

A avaliação somativa, com função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro (p.18).

Na visão de Abrecht (1994, p. 33), a avaliação somativa “[...] é a avaliação “tradicional”, que encerra uma fase de aprendizagem, através da verificação dos conhecimentos adquiridos, sancionando os resultados obtidos – sob diversas formas – e rejeitando o erro”.

Segundo Mezzaroba e Alvarenga (1999), a avaliação classificatória tem se apresentado como estática e mecânica, atendendo as exigências da pedagogia tradicional. Desta forma ela vai “ocorrendo ao final do ensino, impossibilita mudanças processuais, classifica e hierarquiza os alunos em inferiores, médios e superiores.

É importante enfatizar que os professores nas escolas não devem utilizar a avaliação apenas como instrumento de classificação, pois segundo Vasconcellos (2002, p. 57), ela tem que servir para uma “[...] tomada de decisão quanto às providências a tomar rumo ao objetivo principal do processo ensino-aprendizagem que é o crescimento e a aprendizagem do aluno”.

Percebe-se até aqui que cada um dos tipos de avaliação tem uma função específica que pode ser usado em diferentes momentos no processo avaliativo. Suas funções dependem da forma de uso e dos objetivos que se quer atingir.

3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, de natureza básica. A análise dos dados apresenta uma abordagem de cunho qualitativa. Uma pesquisa de natureza básica tem em vista originar novos conhecimentos sem uma aplicação prática antecipada. Sobre a abordagem de cunho qualitativo

[...] não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA e MENEZES, 2001, p.20).

Sendo está uma pesquisa exploratória, envolve levantamento bibliográfico e aplicação de questionários com pessoas que têm ou tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Também é possível caracterizá-la como um estudo de caso, já que buscou-se estudar de forma particular, quais as concepções e práticas que os professores apresentam em relação ao tema, avaliação escolar. Sobre o estudo de caso, Gil (2008) afirma que consiste em um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram quatro professores, que contribuíram para a realização deste estudo. Eles possuem formação pedagógica em nível superior, com a graduação em Licenciatura Plena em Química, sendo 1 (uma) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino, e todos lecionam atualmente a disciplina de Química.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve como instrumentos a elaboração de um questionário contendo 9 (nove) perguntas abertas. No que se refere a este tipo de instrumento trata-se de,

[...] uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento (SILVA e MENEZES, 2001, p. 33).

Deste modo o questionário permitiu uma abertura aos entrevistados que de imediato não se recusaram a respondê-lo. O campo da pesquisa foram 02 (duas) escolas públicas da rede estadual de ensino, do estado da Paraíba e aconteceu com data e hora pré-determinada pelos envolvidos.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Em seguida, buscou-se analisar os dados obtidos a partir da análise de conteúdo de Bardin. Para este autor “a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”. (BARDIN, 2011, p. 15).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os resultados obtidos a partir das respostas coletadas nos instrumentos aplicados com os professores de Química.

Na primeira questão, buscou-se diagnosticar entre os professores quais as concepções que eles apresentam sobre avaliação escolar, prova/ exame ou teste escolar. As respostas podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 Concepção dos professores sobre avaliação escolar, prova / exame ou teste escolar.

CATEGORIA 1: O que você entende por avaliação escolar, e por prova / exame ou teste escolar?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos Sujeitos
1.1 O professor não conseguiu definir cada conceito solicitado na questão.	3	<p>“É o instrumento, ou melhor, um dos instrumentos utilizados para acompanhar a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos” (Professor 1).</p> <p>“É um ato pedagógico. Avaliação escolar envolve a objetividade e a subjetividade tanto em relação ao professor como aos alunos” (Professor 3).</p> <p>“São instrumentos que tentam mensurar o nível de aprendizagem sobre determinado conteúdo” (Professor 4).</p>
1.2 O professor conseguiu definir os conceitos de avaliação, prova e teste.	1	<p>“Avaliação escolar é o meio de obter informações sobre os avanços e dificuldades de aprendizado de cada aluno. Prova / exame ou teste são instrumentos de avaliação” (Professor 2).</p>

Fonte: Própria (2017)

De acordo com os resultados do quadro 1, apresentados, percebe-se que 3 professores não conseguiram definir de uma forma específica os conceitos referentes a avaliação escolar,

prova, exame, teste escolar. Enquanto que 1 professor definiu que a avaliação escolar é um método de análise de informações sobre o aprendizado, relatando as dificuldades e os avanços dos alunos. Já pelo conceito de provas, exames e testes, o professor afirmou que se tratam de instrumentos de avaliação, no entanto, não conseguindo apresentar quais os seus aspectos positivos e negativos.

Diante das respostas, é preocupante quando a avaliação vista como um propósito de apenas classificar, não tendo como objetivo a aprendizagem, seguindo apenas um modelo totalmente classificatório, conforme foi observado nas falas dos 3 professores.

Estes resultados corroboram com as concepções apresentadas por professores de Química, na pesquisa de Sá e Lemos (2013), onde 66,6% dos entrevistados apresentaram fortemente uma concepção de avaliação preocupada em examinar os alunos, visando à atribuição de notas, característica típica de uma avaliação baseada na classificação.

Em seguida, buscaram-se avaliar entre os professores quais as suas opiniões sobre a utilidade da avaliação escolar. O Quadro 2, apresenta os resultados obtidos.

Quadro 2 Opiniões dos professores sobre utilidade da avaliação escolar.

CATEGORIA 2: Em sua opinião, para que serve avaliação escolar?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
2.1 Os professores definiram a utilidade da avaliação escolar como um instrumento que investiga não só o rendimento do aluno, mas sua própria prática pedagógica.	2	“Serve para se verificar o aprendizado dos alunos e para o professor refletir sobre sua prática pedagógica” (Professor 2). “É uma forma de verificar como o professor ensinou e como o aluno aprendeu se realmente houve ensino-aprendizagem. (Professor 3).
2.2 O professor identificou a utilidade da avaliação escolar como sinônimo de obter notas.	1	“Para investigar o aluno a estudar e ter compromisso, tendo em vista que quando uma atividade não vale nota, o aluno não dedica a mesma atenção e importância” (Professor 1).
2.3 O professor afirma que a avaliação serve para diagnosticar o nível de aprendizagem dos alunos.	1	“Serve para declarar o nível de aprendizagem do aluno o conteúdo trabalhado em sala” (Professor 4).

Fonte: Própria (2017)

De acordo com os resultados obtidos, 2 professores definiram a utilidade da avaliação como um instrumento que investiga não só o rendimento do aluno, mas sua própria prática pedagógica. Esses dados são positivos, pois alguns dos professores percebem que a avaliação não se limita a classificação (obtenção de notas), como pode ser observado na fala do professor 1. Neste sentido, é necessário que o professor também se auto avalie, buscando entender quais

as razões que possam ter conduzido os estudantes a apresentarem dificuldades de aprendizagem. Colaborando com este pensamento, Sousa (1997) destaca que a avaliação deve ter a função de diagnosticar e identificar causas de dificuldades de aprendizagem, buscando evidenciar os resultados alcançados no processo ensino-aprendizagem e favorecer o desenvolvimento individual do aluno. (SOUSA, 1997)

Na visão de Luckesi (2000, p. 09), “[...] para avaliar, o primeiro ato básico é o de diagnosticar, que implica, como seu primeiro passo, coletar dados relevantes, que configurem o estado de aprendizagem do educando ou dos educandos”.

Em seguida, buscou-se verificar quais os principais tipos de avaliações eles conhecem. As respostas podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 Principais tipos de avaliações que os professores conhecem.

CATEGORIA 3: Quais os principais tipos de avaliação que você conhece?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
3.1 O professor identificou como principal método de avaliação o método tradicionalista: prova, exercícios, seminários...	1	“Prova escrita dissertativa com questões objetivas, questões de lacunas, observação” (Professor 3).
3.2 O professor afirma que utiliza de vários métodos em sua forma de avaliar.	1	“Prova, seminário, questionários, listas de exercícios, debates” (Professor 1).
3.3 O professor não definiu que utiliza de dois métodos sem especificar com detalhes quais são os utilizados.	2	“As avaliações quantitativas e /ou qualitativas” (Professor 4). “Avaliações tradicionais e avaliações construtivista” (Professor 2).

Fonte: Própria (2017)

De acordo com os resultados obtidos, 1 professor afirmou que apenas utiliza o método tradicional para avaliar seus alunos. 1 professor utiliza de vários métodos para avaliar, destacando alguns exemplos como provas, seminários, exercícios, debates, etc. Outros 2 afirmaram que utilizam avaliações quantitativas e qualitativas, no entanto não apresentaram exemplos.

Percebe-se que um dos professores, ainda se encontra limitado ao método tradicional de avaliação, o que conseqüentemente possa gerar dificuldades no convívio com a turma e na forma como ele conduz a sua prática pedagógica de ensino no contexto da avaliação. Dessa forma percebe-se a presença em seu discurso, da avaliação classificatória.

Para Vasconcelos (2002), os professores não devem utilizar a avaliação apenas como instrumento de classificação. Segundo a autora ela tem que servir para uma “[...] tomada de

decisão quanto às providências a tomar rumo ao objetivo principal do processo ensino-aprendizagem que é o crescimento e a aprendizagem do aluno”. (p.57)

Desta forma, concorda-se com o pensamento de Haydt (1988), quando ele afirma que a avaliação da aprendizagem retrata três funções básicas: diagnosticar (investigar), controlar (acompanhar) e classificar (valorar). Ligadas a essas três funções, existem três modalidades de avaliação que os professores devem saber conduzir: diagnóstica, formativa e somativa.

Posteriormente, buscou-se diagnosticar em quais períodos os professores avaliam seus alunos. Os resultados podem ser observados no Quadro 4.

Quadro 4 Realizações das ações avaliativas nos períodos: (início, meio e fim) das práticas pedagógicas.

CATEGORIA 4. Em que momentos (início, meio e fim) de sua prática pedagógica na escola você realiza ações avaliativas? Justifique.		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
4.1 A resposta do professor não se enquadrou dentro dos 3 tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa).	2	“Minha avaliação é contínua, participação, frequência é levada em consideração, como também, resolução de exercícios e uma prova no final de cada bimestre” (Professor 1). “As avaliações são realizadas durante o processo ensino-aprendizagem a fim de que contemplem as diferentes habilidades” (Professor4).
4.2 O professor soube explicar como irá avaliar os seus alunos ao longo das três etapas.	1	“No início, buscando a melhor forma de passar o conteúdo; no meio a fim de identificar as dificuldades e habilidades; e no final para dá um diagnóstico” (Professor 2)
4.3 O professor realiza as ações avaliativas nos três momentos da sua prática pedagógica, no entanto, não especificou como ele organiza a forma de avaliação.	1	“A verificação e a qualificação dos resultados da aprendizagem no início durante e no final das unidades” (Professor 3).

Fonte: Própria (2017)

De acordo com os resultados obtidos, 2 dos professores utilizam da avaliação formativa e somativa. Apenas 1 definiu muito bem como trabalhar as três avaliações no decorrer de sua ação pedagógica, afirmando que utiliza no momento inicial (diagnóstica) para saber como irá aplicar o conteúdo, no meio (formativa) para identificar como está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem e no final (somativa) para diagnosticar avanços na aprendizagem dos alunos. 1 professor afirmou que suas ações avaliativas são realizadas nos três momentos, não especificando como organiza a sua forma de avaliação.

É importante que os professores conheçam as diversas formas de avaliação, com o intuito de melhorar a sua prática em sala de aula e contribuir para a construção do aprendizado do aluno. Percebe-se que alguns destes professores necessitam de uma formação continuada para que possam repensar as suas práticas de avaliação em sala de aula.

No que se refere aos tipos de avaliação, Sanmarti e Alimenti (2004), enfatiza que ela deve ser considerada de acordo com alguns momentos em que é utilizada no processo de ensino e aprendizagem: Avaliação inicial, avaliação ao longo do período e avaliação final. Nesse sentido, os autores destacam que a avaliação inicial tem por objetivo adquirir informações sobre os conhecimentos iniciais, as metodologias claras que o estudante pretende utilizar para aprender e se comunicar, suas práticas de trabalho e ações no início do processo ensino aprendizagem. Tem por finalidade adaptar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades do aluno. A avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem permite identificar as dificuldades encontradas durante o processo. E a avaliação ao final do processo de ensino é utilizada para detectar os conhecimentos apresentados, tendo como objetivo principal, a elaboração de propostas para o melhoramento do processo de ensino aprendizagem.

Em seguida, buscou-se verificar quais os meios (recursos técnicos) que são utilizados pelos professores para diagnosticar o aprendizado dos alunos.

Quadro 5 Meios (recursos técnicos) utilizados para diagnosticar o aprendizado do Aluno.

CATEGORIA 5: Que meios (recursos técnicos) você utiliza para saber se os estudantes aprenderam o que foi ensinado? Justifique.		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
5.1 Os professores utilizam dos recursos empregados tanto da avaliação formal, como informal.	2	“A partir de discussão em sala, perguntas, questionários, a participação em sala e a prova escrita” (Professor1). “Aplicação de exercícios individuais e coletivos; provas, observação, registro, debates, trabalhos em grupo, participação em sala de aula. Para cada objetivo deve ser usado o mais adequado” (Professor 2).
5.2 O professor utiliza de recursos da avaliação formal.	1	“Exercícios de fixação e de verificação da aprendizagem, seminários, entre outros. São os meios mais acessíveis e tradicionais” (Professor 4).
5.3 O professor utiliza de recursos da avaliação informal para analisar a aprendizagem dos alunos.	1	“Textos, imagens, som (áudio), vídeos, animação. Através da multimídia comunicar-nos empregando elementos de maneira aprendizagem” (Professor 3).

Fonte: Própria (2017)

De acordo com o resultado do quadro 5, percebemos que 2 dos professores atribuem em suas práticas avaliativas recursos da avaliação formal (prova escrita, seminários, etc), quanto da avaliação informal (debates, participação em sala, etc). Percebe-se nestas falas que os professores estão mais abertos para utilizar métodos de avaliação mais construtivos, visando a aprendizagem dos alunos de diferentes maneiras. No entanto, 1 professor revelou que utiliza de recursos da avaliação formal (exercícios, seminários, etc), o que pode contribuir para gerar desmotivação nos alunos. Em outra fala percebe-se a presença de recursos da avaliação informal, onde o professor utiliza de diversos recursos didáticos para provocar o interesse e o diálogo nas aulas de Química, através de vídeos, imagens, animações e outros.

Para Lemos e Sá (2013), as avaliações formais e informais devem caminhar juntas no processo ensino-aprendizagem. “A harmonia entre esses dois tipos de avaliação, ainda pouco presente na prática dos professores, é considerada de suma importância e sua utilização merece ser incentivada nas escolas e nas universidades [...]” (p.65)

Segundo Villas Boas (2006), a avaliação informal torna-se muito importante e pode ser uma grande aliada do aluno e do professor se ela for utilizada de forma adequada e não punitiva, devendo está articulada com a avaliação formal. A união das duas irá favorecer na compreensão do desenvolvimento de cada aluno.

No que se refere aos cuidados com os instrumentos de avaliação, é importante enfatizar que,

Quaisquer que sejam os instrumentos – prova, teste, redação, monografia, dramatização, exposição oral, arguição... – necessitam manifestar qualidade satisfatória como instrumento para ser utilizado na avaliação da aprendizagem escolar, sob pena de estarmos qualificando inadequadamente nossos educandos e, conseqüentemente, praticando injustiças. Muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados e, por isso, os julgamos, incorretamente, como incompetentes. Na verdade, o defeito está em nossos instrumentos, e não no seu desempenho. Bons instrumentos de avaliação da aprendizagem são condições de uma prática satisfatória de avaliação na escola. (LUCKESI, 2000, p.10)

Um fato que chamou atenção na resposta do *professor 3* foi a utilização de meios tecnológicos para avaliar os alunos. Atualmente, com a evolução e a expansão das tecnologias, observa-se como os recursos de informática passam a fazer parte do cotidiano das pessoas desde muito cedo. Na sociedade atual, a ação do professor na sala de aula, destacando-se o uso que ele faz das tecnologias que estão à sua disposição, define as relações entre o que deve

ser ensinado (conhecimento), o poder do educador e a forma como são utilizados os suportes tecnológicos para garantir uma aprendizagem significativa aos alunos.

Em seguida os professores foram questionados sobre qual recurso técnico, pode ser considerado como mais eficaz na avaliação do ensino de Química. O Quadro 6, apresenta os resultados obtidos.

Quadro 6 Recurso técnico considerado mais eficaz na avaliação do ensino de química.

CATEGORIA 6: Quais desses recursos técnicos você considera ser mais eficaz para se promover a avaliação no ensino de química?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
6.1 O professor afirma que a prova ainda é considerada o principal recurso técnico como avaliação no ensino.	2	“Infelizmente, ainda é a prova. Claro (pode acontecer) que no dia da prova algum aluno esteja numa situação difícil e não se sair bem, mas, ainda, é quando se realiza uma prova que os alunos estudam com mais determinação” (Professor 1). “A prova dissertativa, de forma que exija que o aluno demonstre sua capacidade de estabelecer relações, analisar, resumir e julgar” (Professor 2).
6.2 O professor identifica que o texto através da interpretação individual é um método, mas eficaz.	1	“Os textos através da interpretação individual ou coletiva temos resultados melhor” (Professor 3).
6.3 O professor afirma que nenhum recurso isolado pode ser considerado como eficaz.	1	“Nenhum recurso por se só consegue avaliar de forma eficaz” (Professor 4).

Fonte: Própria (2017)

De acordo com as afirmações dos professores sobre os recursos técnicos mais eficazes na avaliação, 2 deles afirmaram que a prova é o principal método avaliativo, apresentando uma concepção diferente sobre avaliação. Sabe-se que na maioria das vezes esse recurso não avalia o aprendizado do aluno, se ele estiver com objetivo apenas de atribuir notas. Um professor atribuiu como método de avaliação mais importante, a interpretação do conteúdo (textos), apresentando uma concepção simplista sobre o ato de avaliar. E outro professor afirmou que nenhum recurso, trabalhado isoladamente, pode ser eficaz no processo de avaliação, o que pode ser considerado uma resposta satisfatória, tendo em vista que existem diversas formas, já sinalizadas neste trabalho, sobre como avaliar o aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, percebe-se que 3 falas apresentam concepções diferentes sobre a forma de avaliação. Torna-se importante que os professores possam compreender que há uma

necessidade de diversificar os métodos de avaliação, buscando promover a articulação entre a avaliação formal e informal.

Na concepção de Luckesi (2003), a prática da avaliação com recursos que apenas classificam o aluno, tem como principal objetivo a obtenção de notas, onde os alunos são instruídos apenas para fazer provas e exames. Durante o período do ano, as notas geralmente vão sendo analisadas e são elas que prevalecem: Não importa onde e como foram adquiridas. São utilizadas e controladas, como se não tivesse influencia com o caminho ativo do processo de aprendizagem.

Dando continuidade as análises, buscou-se questionar os professores, se eles consideram que a sua forma de avaliação, contribui para avaliar o rendimento do aluno. As respostas podem ser observadas no Quadro 7.

Quadro 7 Opinião dos professores sobre se a forma como praticam a avaliação, definitivamente avalia a aprendizagem do aluno.

CATEGORIA 7: Você considera que o modo como pratica a avaliação efetivamente avalia a aprendizagem dos seus estudantes? Justifique.		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
7.1 O professor afirma que a sua forma de praticar a avaliação, nem sempre garantirá que o estudante possa obter êxito.	3	<p>“Então, diante disto, não temos noções, estimativas, mas não certeza. É difícil responder, pois temos que considerar os imprevistos do dia a dia, ex: o aluno não estava bem e por isso não fez uma prova boa, o professor não estava bem, não deu uma aula boa. Outra coisa: prova não mede conhecimentos” (Professor 1).</p> <p>“Às vezes sim, porque não é correto aplicar prova se não houver garantia de êxito da maioria da classe” (Professor 3).</p> <p>Pela complexidade do processo educativo, acredita que não avalie afetivamente, mais que contribua para traçar níveis de domínio do conteúdo abordado” (Professor 4).</p>
7.2 O professor afirma que a sua forma de avaliar é efetiva, pois ele a elabora levando em consideração a realidade dos sujeitos.	1	<p>“Sim, pois planejo as avaliações observando as características dos alunos e a uso como ferramenta, não só de diagnostico, mas também de formação” (Professor 3).</p>

Fonte: Própria (2017)

De acordo com os resultados, é perceptível que todos os professores tem consciência de que não existe uma única forma de avaliar e que a sua avaliação nem sempre avaliará o desempenho dos alunos em decorrência de muitos fatores, como foi enfatizado pelo professor 1, que destacou sobre a necessidade do educador entender que cada aluno pode passar por

dificuldades dentro ou fora da escola e que, no ato da avaliação, ele pode reagir de diferentes maneiras, dependendo da situação de seu estado emocional (como por exemplo ficar nervoso, com medo), e conseqüentemente o resultado pode não ser o esperado pelo professor.

Acredita-se que o mais importante é o professor reconhecer que o método de avaliação tradicional, há muito tempo vem fracassando, se apresentando como uma pedagogia arcaica que provoca exclusão, evasão escolar e apenas tem contribuído para a permanência de uma sociedade manipulada, uma educação controlada, um professor controlado e controlador. (TEIXEIRA e NUNES, 2010).

Em seguida, buscou-se questionar os professores como eles conseguem enxergar as notas baixas dos seus alunos. O quadro 8, apresenta os resultados obtidos.

Quadro 8 Motivos atribuídos as notas baixas dos alunos.

CATEGORIA 8: A que você atribui as notas baixas dos alunos?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos Sujeitos
8.1 O professor identificou como motivos a questão da disciplina de Química apresentar conteúdos complexos gerando dificuldades.	1	“1ª: O conteúdo, a disciplina “Química”, não é muito fácil, então já se cria uma resistência por parte dos alunos. 2ª: O professor às vezes não tem uma boa didática ou metodologia para passar o conteúdo de forma clara. 3ª: O aluno não estuda, (não se esforça, serve para o professor também) para aprender” (Professor 1).
8.2 O professor afirma que a sua metodologia pode gerar dificuldades nas avaliações.	2	“São vários os fatores, como déficit de aprendizagem, falta de interesse e afinidade a disciplina, transmissão ineficaz do conteúdo, dentre outros” (Professor 4).
8.3 O professor afirma que a afinidade com a disciplina pode gerar dificuldades.	1	
8.4 O professor justifica a falta de interesse e motivação em sala de aula.	1	“Falta interesse, os alunos são poucos motivados a estudar adquirir novos conhecimentos” (Professor 3).
8.5 O professor afirma que os alunos não estudam e não se esforçam para obter bom êxito.	1	
8.6 O professor afirma que o motivo pode-se estar relacionado a questões pessoais, psicológicas, sociais e familiares.	1	“Há questões pessoais, psicológicas, sociais e principalmente a educação moral e familiar que quando inadequadas gera indisciplinas” (Professor 2).

Fonte: Própria (2017)

Segundo os professores, as notas baixas dos alunos muitas vezes estão relacionadas à própria disciplina de Química, onde os conteúdos não são bem transpostos, gerando a

desmotivação e dificuldades de aprendizagem. A metodologia empregada nas aulas, também foi um fator citado, pois pode colaborar para o insucesso na avaliação, principalmente quando se adota um modelo de ensino tradicional (transmissão-recepção). Quando o professor leva em consideração as dificuldades dos alunos expressas nas avaliações e tenta contribuir para que eles possam superá-las, é possível tornar a aprendizagem significativa, sendo capaz de despertar a motivação e interesse pelo estudo da Química.

Outras falas assumidas pelos professores, enfatizam que o problema vem do próprio aluno, que não apresentam interesse e não estudam para que possam obter bom êxito. Outros afirmam que o problema pode estar relacionado a questões pessoais, psicológicas, sociais e familiares.

É importante enfatizar que em muitos casos, percebe-se que os alunos não conseguem aprender, porque não são capazes de relacionar o conteúdo estudado com seu cotidiano, resultando em um desinteresse pela disciplina. Muitas vezes acontece do ensino está sendo feito de forma descontextualizada e não interdisciplinar (NUNES e ADORNI, 2010).

O mais importante no processo avaliativo, é que o professor utilize da avaliação para perceber quais as necessidades dos alunos, buscando planejar o que fazer para ajudá-los a superá-las. Nessa perspectiva,

[...] os objetivos não atingidos pelos alunos devem ser retomados e retrabalhados imediatamente em sala de aula; - O professor deve fazer autoanálise para saber se há necessidade de rever sua forma de ensinar aquele conteúdo; - Estes objetivos devem ser incluídos na próxima avaliação, dando oportunidade de expressão na nova síntese de conhecimento e permitindo ao professor saber se os alunos superaram a dificuldade. (VASCONCELLOS, 1998, p. 70).

Por fim, buscou-se diagnosticar como o professor costuma agir diante das notas baixas dos alunos. O Quadro 9, apresenta os resultados obtidos.

Quadro 9 Atitude diante das notas baixas.

CATEGORIA 9: Como você costuma agir diante dessas notas?		
SUBCATEGORIAS	Nº de respostas	Falas dos sujeitos
9.1 O professor tenta construir caminhos para lidar com a situação a partir do diálogo e da mudança de metodologia.	3	<p>“1º abrir espaço para o diálogo franco e aberto. Faço uma discussão, peço para que os alunos digam o que não estão entendendo e onde eu devo melhorar e /ou mudar. Faço revisão, resolvo questões com eles (alunos), explico o mesmo conteúdo de outra forma. Incentivo os alunos a estudarem mais e se dedicarem um pouco mais” (Professor 1).</p> <p>“Reavaliando os métodos e identificando os pontos que culminaram nesse resultado insatisfatório” (Professor 4).</p>

		“Fico preocupado, e tento intervir de forma positiva, estudando a melhor forma de ajudar o aluno” (Professor 2).
9.2 O professor demonstra um sentimento de tristeza, não apresentando as ações. diante do fracasso dos alunos.	1	“Decepcionada por rendimento baixo” (Professor 3).

Fonte: Própria (2017)

Os professores diante desse fato, afirmaram analisar os pontos positivos e negativos em suas práticas avaliativas e metodológicas, buscando repassar com mais clareza e objetividade os conteúdos propostos para que haja um melhor aprendizado.

É importante afirmar que a avaliação tem que servir para uma “[...] tomada de decisão quanto às providências a tomar rumo ao objetivo principal do processo ensino-aprendizagem que é o crescimento e a aprendizagem do aluno”(VASCONCELLOS, 2002, p. 57).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir desse estudo foi possível perceber que alguns professores apresentam concepções diferentes sobre avaliação, tendo como propósito na maioria das vezes de apenas classificar, não tendo como objetivo a aprendizagem, seguindo apenas um modelo totalmente classificatório, conforme foi observado nas falas de três professores. Outros enxergam a avaliação como um instrumento que investiga não só o rendimento do aluno, mas a sua própria prática pedagógica.
- Percebe-se que alguns professores ainda se encontram limitados ao método tradicional de avaliação, o que conseqüentemente tem gerado dificuldades no convívio com a turma e na forma como ele conduz a sua prática pedagógica de ensino no contexto da avaliação, sendo necessário repensar as suas práticas de avaliação em sala de aula.
- Foi possível observar que alguns professores não conseguem executar as suas aulas a partir da utilização dos três tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa).
- No que se refere aos recursos de avaliação, foi possível perceber que metade dos entrevistados utiliza de recursos da avaliação formal (exercícios, seminários, etc), o que pode contribuir para gerar desmotivação nos alunos.
- Foi diagnosticado em algumas falas dos professores, que a prova é o principal recurso técnico como método avaliativo, apresentando uma concepção diferente sobre avaliação.
- Todos os professores têm consciência de que não existe uma única forma de avaliar e que a sua avaliação nem sempre avaliará o desempenho dos alunos.
- Alguns professores reconhecem que as notas baixas dos alunos muitas vezes estão relacionadas à própria disciplina de Química, onde os conteúdos não são bem transpostos, gerando a desmotivação e dificuldades de aprendizagem. Como também afirmaram que a metodologia empregada nas aulas, pode colaborar para o insucesso na avaliação, principalmente quando se adota um modelo de ensino tradicional (transmissão-recepção).
- Todos afirmaram que analisam os aspectos positivos e negativos em suas práticas avaliativas e metodológicas, buscando repassar com mais clareza e objetividade os conteúdos propostos para que haja um melhor aprendizado.

- Portanto, fica evidente que alguns professores necessitam repensar algumas concepções sobre o ato de avaliar, sendo necessário construir ideias a partir da busca por uma formação continuada, que os ajude a repensar a sua ação avaliativa nas aulas de Química.

REFERÊNCIAS

- ABRECHT, R. **A avaliação formativa**. Rio Tinto. Portugal: Edições Asa, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 26/ Set./2016.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução**. 3 ed. Brasília: SEF/MEC, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAYDT, R. C. C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1988.
- HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 20 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- _____. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 40 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LEMOES, P. S.; SÁ, L. P. A avaliação da aprendizagem na concepção de professores de química do ensino médio. In: **Revista Ensaio**, v. 15, n. 03, Belo Horizonte, set – dez, 2013, p. 53-71.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio, Rio Grande do Sul, n.12, p.6-11, fev/mar. 2000.
- _____. **Avaliação da aprendizagem na escola: Reelaborando conceitos e recriando a prática**. 7 ed. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- MEZZAROBBA, L.; ALVARENGA, G. M. A trajetória da avaliação educacional no Brasil. In: ALVARENGA, G. M. (org). **Avaliar: um compromisso com o ensino e a aprendizagem**. Londrina: Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação Educacional, 1999.
- NUNES, A. S. ;ADORNI, D.S . O ensino de química nas escolas da rede pública de ensino fundamental e médio do município de Itapetinga-BA: O olhar dos alunos. In: **Encontro Dialógico Transdisciplinar - Enditrans**, 2010, Vitória da Conquista, BA. - Educação e conhecimento científico, 2010.
- SANMARTI, N. & ALIMENTI, G. A avaliação reflete as atividades de análise de modelo de ensino avaliação criado em aulas de química. **Jornal Chemical Educação**, v.15, n0.2, p.120-128, 2004.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3 ed. Florianópolis: Laboratório de ensino a Distância da UFSC, 2001.

SOUSA, S. M. Z. L. Avaliação escolar e democratização: o direito de errar In: AQUINO, Julio G. (Org). **Erro e Fracasso: alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summun, 1997.

TEIXEIRA, J.; NUNES, L. **Avaliação Escolar: da prática à teoria**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadoras**. São Paulo: Libertad, 1998.

_____. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança – por uma práxis transformadora**. 5 Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VASCONCELLOS, M. M. M. **Avaliação e ética**. Londrina: Ed. UEL, 2002

VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA**

Este instrumento de coleta de dados tem por finalidade coletar informações para o trabalho de conclusão de graduação de **Letícia Augusto de Araújo**, que é discente do Curso de Licenciatura em Química, da Universidade Estadual da Paraíba, orientado pelo **Prof. Me. Thiago Pereira da Silva**. De acordo com o comitê de ética de pesquisas da UEPB, os nomes dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa não serão divulgados.

Prezado (a) Professor (a):

Peço a sua colaboração nesta pesquisa para que possamos refletir sobre a importância da avaliação no Ensino de Química. Desta forma, agradeço pelo tempo disponibilizado para responder a esse questionário de pesquisa.

QUESTIONÁRIO

1. O que você entende por avaliação escolar, e por prova/exame ou teste escolar?
2. Em sua opinião, para que serve a avaliação escolar?
3. Quais os principais tipos de avaliação que você conhece?
4. Em que momentos (início, meio e fim) de sua prática pedagógica na escola você realizações avaliativas? Justifique.
5. Que meios (recursos técnicos) você utiliza para saber se os estudantes aprenderam o que foi ensinado? Justifique.
6. Quais desses recursos técnicos você considera ser mais eficaz para se promover a avaliação no ensino de química?

7. Você considera que o modo como pratica a avaliação efetivamente avalia a aprendizagem dos seus estudantes? Justifique.
8. A que você atribui as notas baixas dos alunos?
9. Como você costuma agir diante dessas notas?

Obrigado pela colaboração!